LINHA ELÉTRICA DO PARQUE EÓLICO DE CRUZEIRO À SUBESTAÇÃO COLETORA DE CONCAVADA, A 220 KV

Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE)

Volume I – Resumo Não Técnico (RNT)

FASE DO PROJETO

Projeto de Execução

PROMOTOR

ENDESA GENERACION PORTUGAL S.A. (EGP)

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RECAPE

QUADRANTE - ENGENHARIA E CONSULTORIA, S.A.

Porto, fevereiro de 2026

Resumo Não Técnico (RNT) do **RECAPE** da Linha Elétrica do Parque Eólico de Cruzeiro à Subestação Coletora de Concavada, a 220 kV

Período de elaboração do RECAPE:
agosto de 2025 a fevereiro de 2026

ÍNDICE

1. Qual o enquadramento do Projeto?	3
2. O que é o Projeto?	6
3. Onde fica o Projeto?	8
4. Compatibilização com IGT e Condicionantes	10
5. Conformidade do projeto de execução com a DIA	13
6. Conclusão	24

T2025-0278

O QUE É O RNT?

O RNT resume os aspetos mais importantes do RECAPE e encontra-se escrito numa linguagem simples, clara e concisa, de modo a facilitar a participação de todos os interessados no processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

QUADRANTE

QUAIS OS OBJETIVOS DO PROJETO?

Concretizar o Título de Reserva de Capacidade atribuído pelo Governo Português, através do Procedimento Concorrencial para a reconversão da Central Termoelétrica a Carvão do Pego, por intermédio da construção de vários projetos em desenvolvimento, nomeadamente a linha elétrica, a 220 kV, de interligação entre o Parque Eólico de Cruzeiro e a Subestação Coletora de Concavada. A LE-PEC.SCC permitirá o escoamento da energia produzida pelo Parque Eólico de Cruzeiro, apresentando-se como um contributo para a prossecução dos objetivos assumidos pelo Proponente.

QUEM LICENCIA O PROJETO?

Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG).

QUAL A AUTORIDADE DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?

Agência Portuguesa do Ambiente (APA), nos termos definidos no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de fevereiro.

1. QUAL O ENQUADRAMENTO DO PROJETO?

QUADRANTE

Atendendo à necessidade de assegurar uma transição justa, salvaguardar os postos de trabalho e de desenvolver um projeto em linha com as metas climáticas do País, o Ministério do Ambiente e da Ação Climática lançou, em setembro de 2021, um **procedimento concursal** com vista à atribuição do ponto de injeção na Rede Elétrica de Serviço Público (RESP) **ocupado pela Central Termoelétrica a carvão do Pego**.

A Endesa **ganhou o concurso** de **transição justa do Pego**, em Portugal, com um **projeto que combina** a **hibridização de fontes renováveis** e o seu armazenamento naquela que será a maior bateria da Europa, com iniciativas de desenvolvimento social e económico.

Para fazer face aos compromissos assumidos pelo proponente no concurso de transição justa do Pego, está prevista a instalação de projetos de energia solar e de energia eólica hibridizados entre si e combinando com armazenamento integrado através de um eletrolisador de 500 kW para a produção de hidrogénio verde.

COMPROMISSOS DO LEILÃO:

224 MVA Ponto de ligação (Pego)	**Outros compromissos** • Criação de 75 postos de trabalho permanentes • Fundo de formação profissional no valor de 1M€ • A partilha de 3% da eletricidade produzida com o município de Abrantes • A instalação de 4 postos de carregamento de veículos elétricos, em Abrantes • Área Piloto para iniciativas de I&D • Disponibilização de 1 veículo comercial e 1 veículo pesado de transportes de pessoas
1 315 GWh/ano Produção media anual	
5 870 h/ano Factor de capacidade médio	

O presente Projeto, da LE-PEC.SCC, é parte integrante do Projeto referido. Apresenta-se de seguida o conjunto dos projetos a desenvolver no âmbito do Leilão.

1. QUAL O ENQUADRAMENTO DO PROJETO?

QUADRANTE

Do ponto de vista de estratégia de licenciamento (AIA), o conjunto de projetos do Centro Electroprodutor do Pego foi apresentado/avaliado agrupando os mesmos por tipologia/estado de maturação dos projetos (Figura 1), nomeadamente:

- **GRUPO 1** – Parque Eólico de Aranhas (PEA), Subestação Coletora de Concavada (SCC) e respetivas ligações à RESP;
- **GRUPO 2** – Parque Eólico de Cruzeiro, sua subestação (PEC) e Respetiva Linha Elétrica de Ligação à Subestação Coletora de Concavada;
- **GRUPO 3** – Central Solar Fotovoltaica de Atalaia, sua Subestação e respetivas linhas de ligação ao apoio 1 da Linha Elétrica de Ligação do PEC à SCC + Central Solar Fotovoltaica de Concavada e suas componentes (inclusive armazenamento integrado - BESS, Unidade de Produção de Hidrogénio Verde - UPHV e Compensador Síncrono);
- **GRUPO 4** – Central Solar Fotovoltaica de Torre das Vargens, BESS e sua Subestação + Central Solar Fotovoltaica de Helíade e respetiva linha de ligação à Linha Elétrica proveniente da Central Solar Fotovoltaica de Atalaia.

Apesar da DIA resultante da avaliação do EIA do Grupo 2 ser referente ao Parque Eólico Do Cruzeiro (PEC), e respetiva linha elétrica de ligação à Subestação Coletora de Concavada, o presente RECAPE é apenas referente ao projeto de execução da linha elétrica de 220 Kv, de interligação entre o PEC e a SCC (LE-PEC.SCC). O RECAPE do Parque Eólico de Cruzeiro foi já desenvolvido e submetido anteriormente.

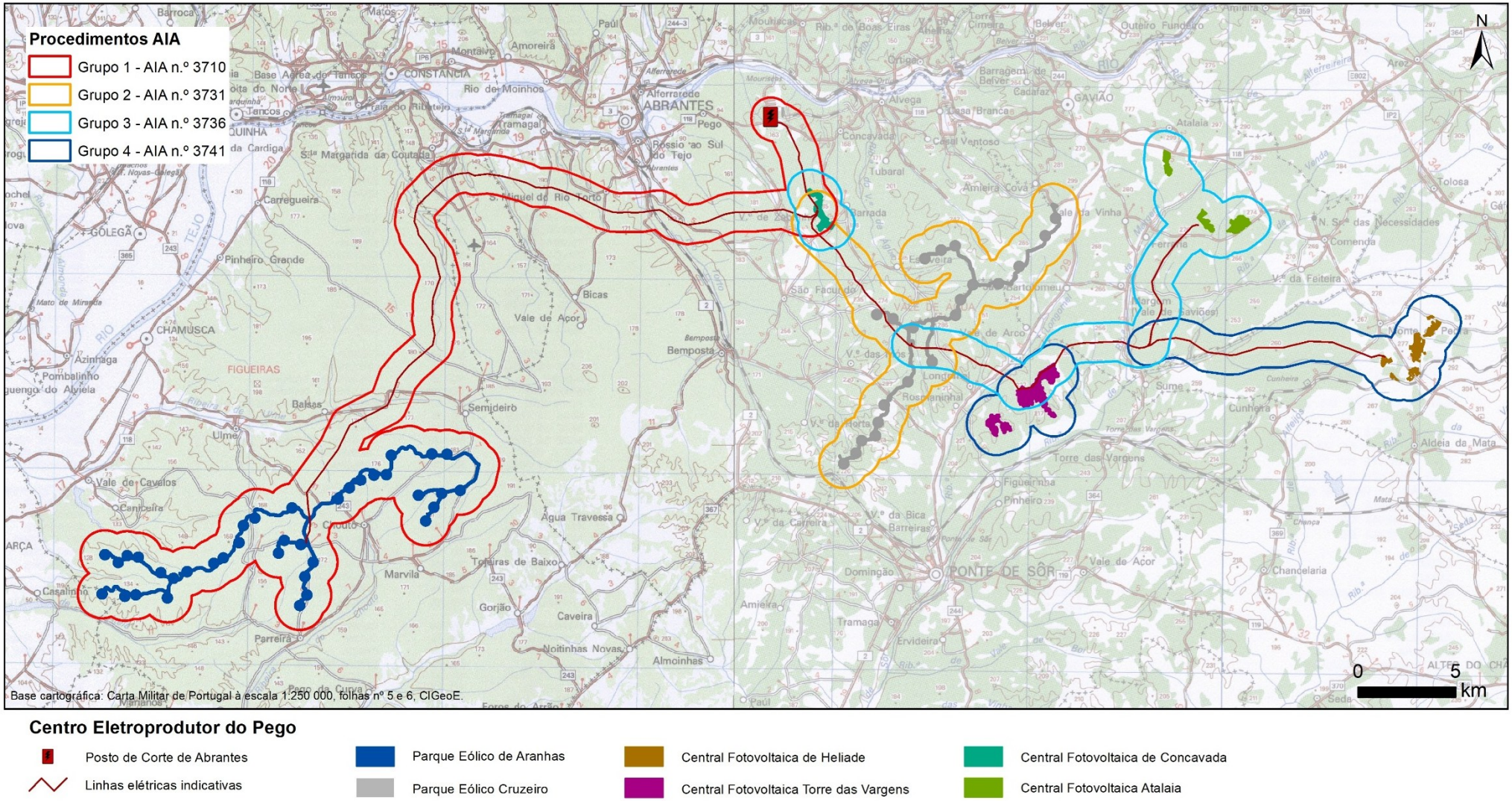


Figura 1 – Projetos do Pego em desenvolvimento pela Endesa Generación Portugal S.A (EGP)

O projeto de execução da linha elétrica de interligação entre o Parque Eólico de Cruzeiro e a Subestação Coletora de Concavada (LE-PEC.SCC) encontra-se enquadrado nas políticas ambientais nacionais e europeias. A linha possui uma extensão de 9,15 km, distribuída em 28 apoios. Possui áreas de trabalho e acessos temporários para construção de cada apoio.

EQUIPAMENTOS DO PROJETO:

- Os apoios serão das famílias DL e MT e respetivas fundações, com alturas mínimas ao solo de 16,77 m e envergadura máxima de 14 m.
- Os cabos condutores são do tipo ZEBRA, dispostos em apoios de esteira horizontal.
- Os cabos de guarda são do tipo OPGW (AS/AA 39/94 AST 2X20 F) e DORKING (96-AL1/56-ST1A).
- A linha será acompanhada de um sistema de rede de terras para segurança de pessoas contra choques elétricos. Será, também, provida de sinalética em cada apoio, bem como sinalização para aves, por forma a reduzir riscos de colisão.

São consideradas para avaliação no RECAPE as seguintes áreas de implementação do Projeto:

COMPONENTE DE PROJETO	ÁREA	
	ha	m^2
Afetação permanente		
Apoios	0,15	1 521,6
Faixa de proteção (45 m)	41,30	412 962
Afetação temporária		
Áreas de trabalho para montagem/arborização dos apoios	1,14	11 368

- A LE-PEC.SCC inclui uma faixa de proteção de 45 m, conforme o RSLEAT, onde se realizam cortes necessários para garantir as distâncias de segurança, evitando o abate de árvores de valor e protegendo exemplares de sobreiro.
- A desflorestação incidirá sobre áreas de florestas de rápido crescimento, especificamente de eucaliptais.
- Cada apoio conta com um Plano de Acessos, compatibilizado com as condicionantes ambientais existentes (Anexo 4, Volume IV do RECAPE).

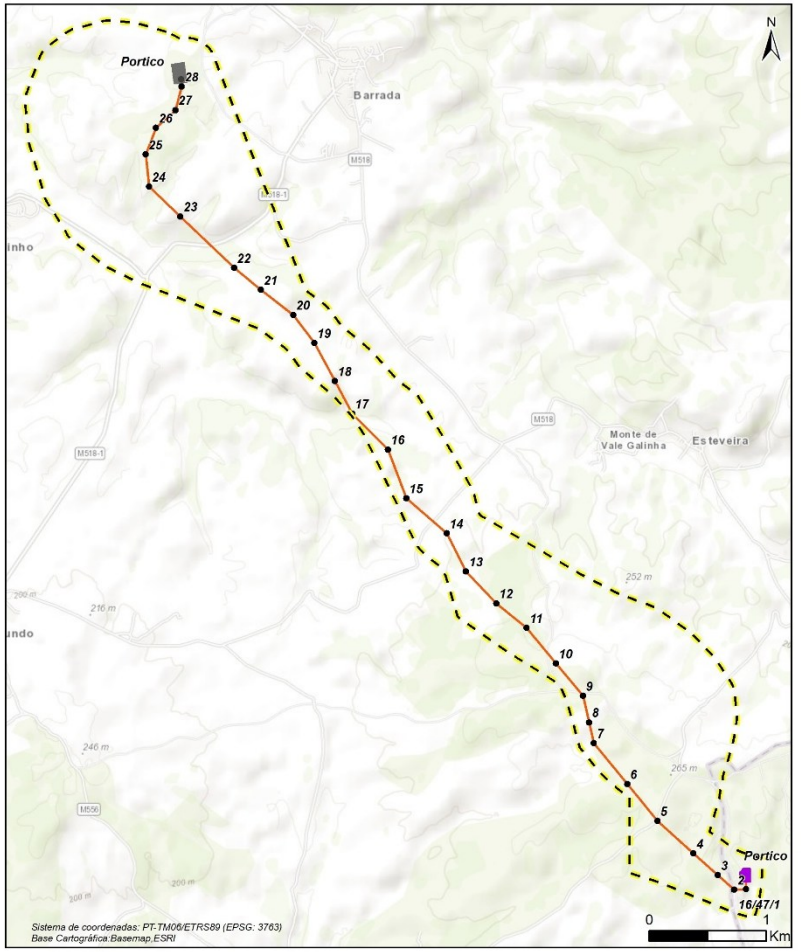


Figura 2 – Apresentação do projeto de execução da LE-PEC.SCC avaliado no presente RECAPE

A localização do Projeto da LE-PEC.SCC abrange os concelhos de Ponte de Sor e Abrantes, nos distritos de Portalegre e Santarém, respetivamente.

Distrito	Concelho	Freguesias
Santarém	Abrantes	União de Freguesias de São Facundo e Vale das Mós
Portalegre	Ponte de Sor	Longomel

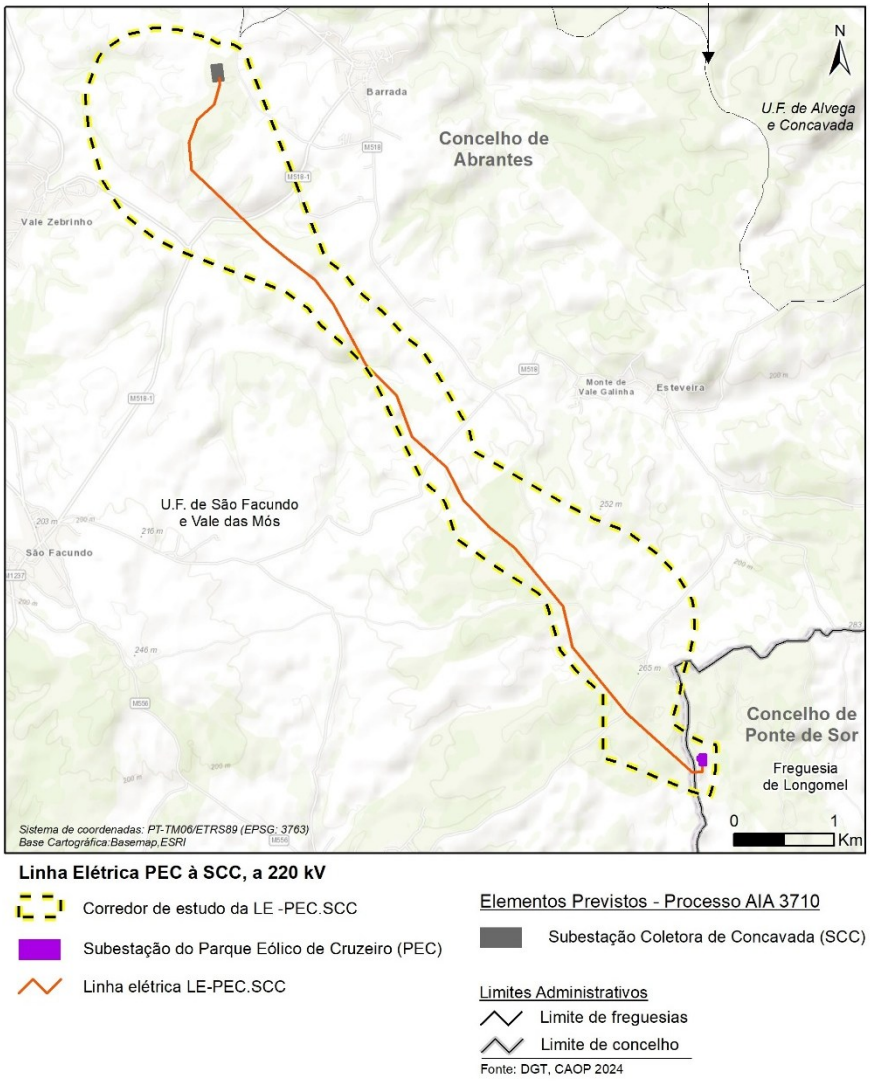
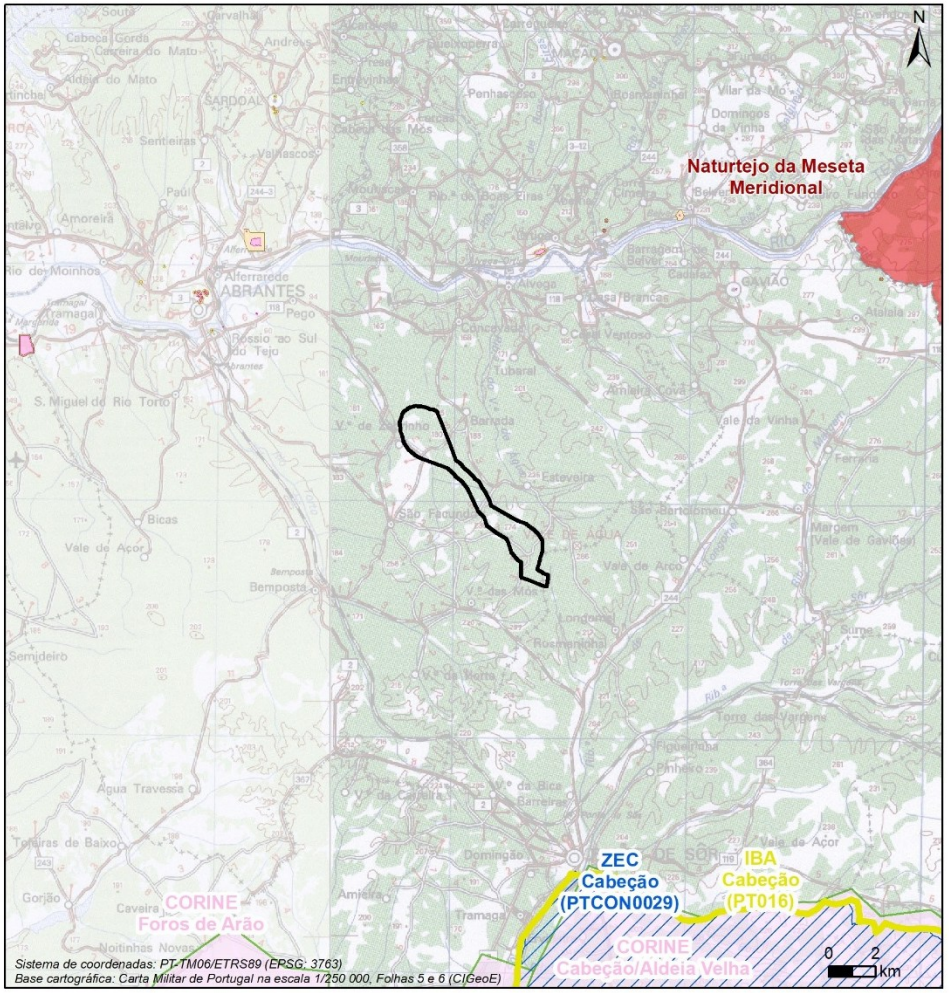


Figura 3 – Enquadramento Administrativo da LE-PEC.SCC

ENQUADRAMENTO EM ÁREAS SENSÍVEIS



Linha Elétrica PEC à SCC, a 220 kV

Corredor de estudo da LE -PEC.SCC

Rede Natura 2000

Zona Especial de Conservação (ZEC)

Fonte: ICNF (2021)

Outras áreas não classificadas mas com interesse para a conservação

Important Bird Area (IBA)

Fonte: SPEA (2010)

Biótipos CORINE

Fonte: APA (2010)

Geoparques da UNESCO

Fonte: ICNF (2019)

Património

Cultural classificado e em vias de classificação

Imóvel

Zona Especial de Proteção

Zona Geral de Proteção

Classificado

Em Vias de Classificação

Fonte: Patrimonio Cultural, I.P (2024)

Figura 4 – Enquadramento em Áreas Sensiveis

O Projeto **não se sobrepõe** a nenhuma área sensível, definida pelo RJAIA (DL n.º 152-B/2017).

Considerando uma envolvente de 15 km ao Projeto encontram-se as seguintes áreas incluídas no SNAC ou outras áreas de importância ecológica:

- ZEC Cabeção (PTCON0029);
- Biótopo Corine Cabeção/Aldeia Velha;
- IBA Cabeção.

Síntese de Condicionantes e Servidões e Restrições de Utilidade Pública (SRUP)

Enquadramento e conformidade do Projeto da LE-PEC.SCC

Condicionantes/SRUP	ENQUADRAMENTO E CONFORMIDADE
Reserva Agrícola Nacional (RAN)	O Projeto interseta apenas a faixa de proteção da RAN, sem afetar as culturas existentes, sendo, portanto, **compatível.**
Reserva Ecológica Nacional (REN)	O projeto de execução da LE-PEC.SCC apresenta uma afetação permanente residual de áreas de REN, correspondente à área a impermeabilizar. A emissão da DCAPE constitui, por si mesmo, a autorização à ocupação de REN.
Domínio Público Hídrico (DPH)	O sobrevoo da linha elétrica cruza linhas de água, mas a faixa de proteção e a gestão de combustível não interferem nos cursos de água, tornando o Projeto **compatível** com esta condicionante.
Povoamentos de Sobro e Azinho	O projeto LE-PEC.SCC é **compatível** com os povoamentos de sobreiro e azinheira, sem afetação direta de exemplares. A influência verifica-se apenas de forma indireta, limitada à zona radicular junto a algumas fundações, não implicando cortes nem remoções. As restantes operações não envolvem escavações, garantindo a preservação dos povoamentos.

Síntese de Condicionantes e Servidões e Restrições de Utilidade Pública (SRUP)

Enquadramento e conformidade do Projeto da LE-PEC.SCC

Condicionantes/SRUP	ENQUADRAMENTO E CONFORMIDADE
Povoamento de Eucalipto Prematuro	O inventário florestal indica que 8,23 ha de eucalipto são prematuros, correspondendo à **área sujeita a autorização de corte** na faixa de gestão de combustível.
Olival	Existem manchas de olival no corredor de estudo, mas o **projeto não** as **afeta**.
Infraestruturas Elétricas	No corredor de estudo, a faixa de proteção e de gestão de combustível interseta **linhas de média tensão**, mas os apoios e áreas de trabalho **respeitam essas faixas**.
Infraestruturas Rodoviárias	A LE-PEC.SCC atravessa estradas municipais, sendo que os apoios **respeitam a servidão de 6 m** e não comprometem as infraestruturas; A faixa de proteção afeta **0,06 ha** de servidão, exigindo comunicação à CM de Abrantes.
Gasodutos	O corredor cruza a linha do gasoduto Campo Maior–Leiria, mas **nenhum elemento do projeto interfere** com o gasoduto ou a sua servidão.

Síntese de Condicionantes e Servidões e Restrições de Utilidade Pública (SRUP)

Enquadramento e conformidade do Projeto da LE-PEC.SCC

Condicionantes/SRUP	ENQUADRAMENTO E CONFORMIDADE
Outras Infraestruturas	No corredor de estudo da LE-PEC.SCC, existem interseções com uma conduta adutora e dois vértices geodésicos, bem como a presença de furos ou poços identificados, mas nenhum elemento do projeto interfere com essas infraestruturas ou zonas de proteção, garantindo a sua **salvaguarda**.
Recetores e zonas sensíveis	No corredor de estudo da LE-PEC.SCC **não existem recetores sensíveis,** habitações isoladas ou aglomerados urbanos/rurais.
Património	O corredor de estudo interseta **6 ocorrências** patrimoniais, cujas **zonas de proteção** são **respeitadas**.
Servidão militar	O corredor de estudo interseta a **servidão aeronáutica** "AQUARIUS", com parecer favorável do MDNFA, sendo necessária submissão do projeto para autorização prévia.

5. CONFORMIDADE DO PROJETO DE EXECUÇÃO COM A DIA

QUADRANTE

Na DIA são identificados **diversos pontos que devem ser diretamente abordados para assegurar o cumprimento do projeto de execução**, organizados nos seguintes temas:

Elementos a apresentar

Medidas de Minimização

Outros Planos e Projetos

Programas de Monitorização

Seguem-se alguns dos pontos mais relevantes da DIA, que podem condicionar o desenvolvimento do Projeto de Execução da **LE-PEC.SCC** , não substituindo a consulta do Volume II – Relatório Base do RECAPE, onde se encontram todas as medidas e respostas completas.

Elementos a apresentar

7. Plano de trabalhos, incluindo cronograma da obra, atualizado. O plano de trabalhos deve apresentar uma calendarização anual para a realização das diversas intervenções, designadamente dos trabalhos de preparação do terreno e construção que causem maior perturbação, salvaguardando a tranquilidade dos locais durante a época de reprodução das espécies presentes:

a) Os trabalhos de desmatação, limpeza e decapagem devem ser realizados apenas durante o período diurno, e não podem realizar-se entre março e junho;

b) Realização de uma prospeção dirigida à identificação de árvores de grande porte que possam funcionar como potencial abrigo de morcegos. As árvores identificadas como potencial abrigo de morcegos devem ser cortadas no período entre 1 de setembro e 30 de novembro, por ser o período menos impactante para os morcegos. Deve ser realizada numa frente única de modo a permitir a fuga dos animais. Depois de realizada, deve ser deixada sem intervenção durante 48 horas de forma a permitir a fuga de animais que possam ter ficado escondidos na área.

Relativamente à restrição temporal da alínea a), entende-se **aplicável apenas a áreas de florestas autóctones**. Nas manchas ocupadas por povoamentos de eucalipto de produção, dominantes na área do Projeto, não se considera necessária a aplicação desta restrição, uma vez que apresentam baixo valor ecológico, estrutura homogénea e ausência de habitats adequados à reprodução de espécies sensíveis, sendo, ainda, objeto de atividades regulares de exploração florestal que não estão sujeitas a restrições sazonais. Adicionalmente, verificou-se que, para a LE-PEC.SCC, os valores de índice médio de atividade indicam que a atividade de aves de rapina e outras planadoras é muito reduzida para as espécies com estatuto de conservação desfavorável.

Deste modo, **não se identificam motivos técnicos ou ecológicos** que justifiquem a interdição generalizada da execução dos trabalhos durante o período reprodutor (março–junho) em toda a área da LE-PEC.SCC.

(...)

Elementos a apresentar

7. Plano de trabalhos, incluindo cronograma da obra, atualizado. O plano de trabalhos deve apresentar uma calendarização anual para a realização das diversas intervenções, designadamente dos trabalhos de preparação do terreno e construção que causem maior perturbação, salvaguardando a tranquilidade dos locais durante a época de reprodução das espécies presentes:

a) Os trabalhos de desmatação, limpeza e decapagem devem ser realizados apenas durante o período diurno, e não podem realizar-se entre março e junho;

b) Realização de uma prospeção dirigida à identificação de árvores de grande porte que possam funcionar como potencial abrigo de morcegos. As árvores identificadas como potencial abrigo de morcegos devem ser cortadas no período entre 1 de setembro e 30 de novembro, por ser o período menos impactante para os morcegos. Deve ser realizada numa frente única de modo a permitir a fuga dos animais. Depois de realizada, deve ser deixada sem intervenção durante 48 horas de forma a permitir a fuga de animais que possam ter ficado escondidos na área.

(...)

Quanto à restrição indicada na alínea b), **não se considera aplicável** ao projeto. Foi realizada **prospeção de abrigos de morcegos** na envolvente próxima das áreas de intervenção (raio de 200 m em redor de cada apoio da linha elétrica e áreas temporárias de trabalho e de 20 metros em redor dos acessos), em 57 locais (119 árvores e 2 edificações), identificando **2 abrigos confirmados** que correspondem a **pequenas edificações**, localizados a mais de 100 m do atual projeto de execução da LE-PEC.SCC. Adicionalmente, não se verifica a aplicabilidade desta restrição temporal às atividades de exploração florestal associadas às manchas de florestas de produção, existentes na zona.

O **cronograma da obra**, apresentado na figura seguinte, garante proteção da fauna e habitats, conciliando conservação ecológica com execução da linha elétrica.

Elementos a apresentar

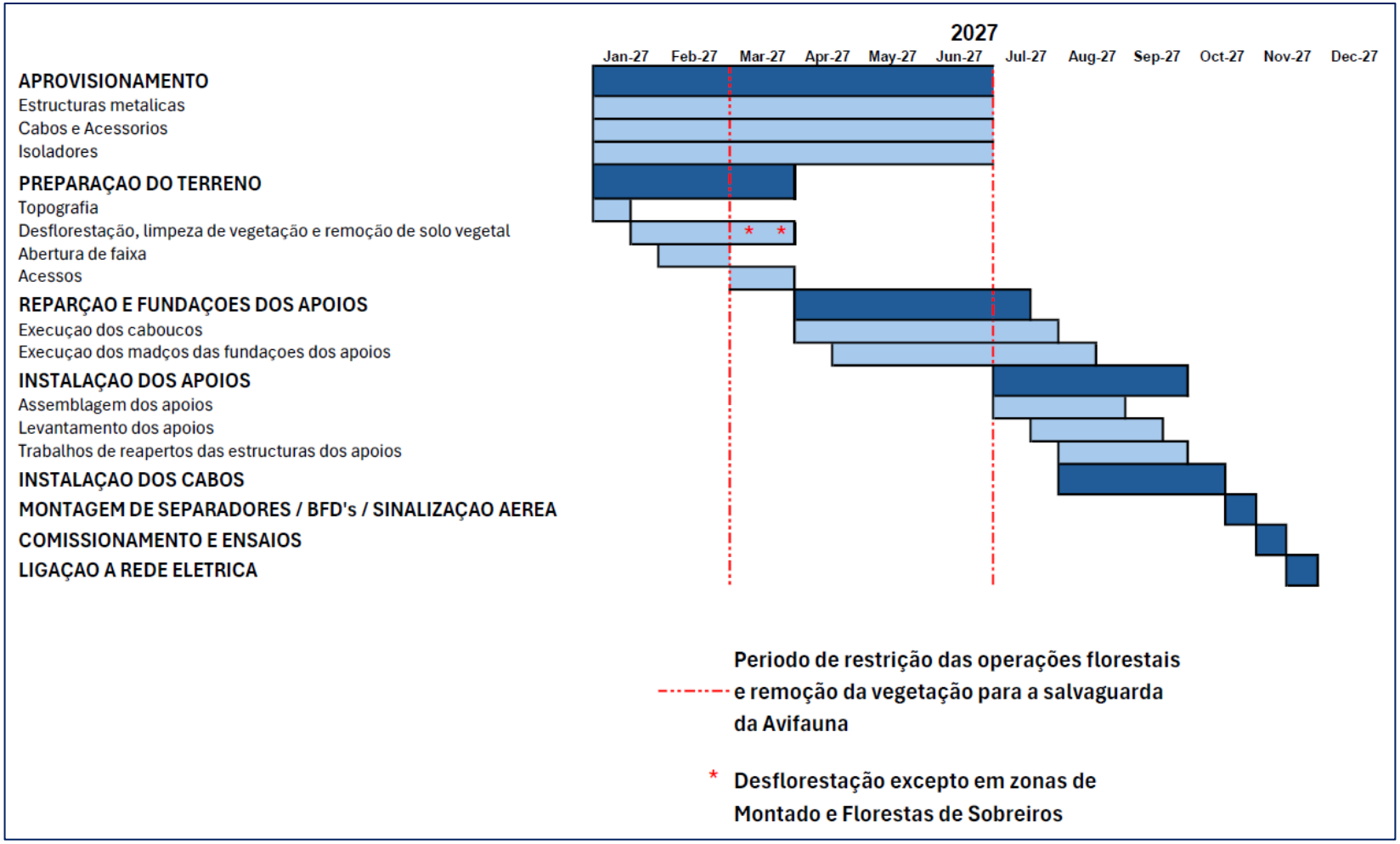


Figura 6 – Cronograma de obra do projeto da LE-PEC.SCC

Medidas de minimização

Fase de Elaboração do Projeto de Execução

2. Proceder ao ajuste de layout do projeto de forma a não haver interferência com as áreas de povoamento de sobreiro identificadas, uma vez que os cortes de conversão são interditos nos termos do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 169/2001 de 25 de maio na sua redação atual.

- Foi efetuado um levantamento detalhado de quercíneas (1 558 exemplares) segundo a metodologia ICNF, permitindo ajustar o projeto LE-PEC.SCC de forma a **eliminar afetações diretas** aos povoamentos.
- Apenas se identificam **94 afetações indiretas** associadas às fundações de alguns apoios, sem necessidade de corte.
- Os **acessos** e **áreas de trabalho** não implicam escavações, evitando interferências radiculares.
- Na **faixa de proteção**, apenas espécies de crescimento rápido poderão necessitar de gestão, mantendo-se as áreas de sobreiro.
- As **distâncias de segurança** foram **asseguradas**, não se prevendo impactes relevantes nas quercíneas.

Medidas de minimização

Fase de Elaboração do Projeto de Execução

3. Proceder ao ajuste das posições das plataformas dos aerogeradores, dos acessos, das valas de cabos e das áreas de implantação dos apoios da linhas elétrica de forma a não serem afetados os afloramentos rochosos, sebes vivas e muros de pedra seca, sempre que presentes e que revelem interesse enquanto valores visuais naturais e culturais/patrimoniais, ambos na qualidade de atributos da Paisagem.

A prospeção arqueológica não identificou elementos etnográficos (muros de pedra seca ou sebes vivas) e as formações geológicas da LE-PEC.SCC não permitem afloramentos rochosos, cumprindo-se assim a medida prevista.

7. Na implementação das faixas de gestão de combustível deve ser dado cumprimento ao disposto na Diretiva Habitats (evitando a destruição de espécies constantes nos anexos) e na Lista Vermelha da Flora (evitando a destruição de espécies com estatuto de conservação desfavorável/ quase ameaçado).

Foi realizada uma prospeção exaustiva de flora com estatuto de conservação desfavorável na área da LE-PEC.SCC, identificando apenas a presença do salgueiro-branco em algumas linhas de água atravessadas pela linha.
A implementação da faixa de gestão de combustível não afetará exemplares de espécies protegidas ou incluídas na Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal, não sendo necessário qualquer corte desta espécie, que não interfere com a operação da linha elétrica.

Medidas de minimização

Fase de Elaboração do Projeto de Execução

23. Nas situações em que as linhas elétricas se encontrem paralelas a linhas elétricas existentes, estas devem ser implantadas o mais próximo da existente, tanto quanto tecnicamente possível, para forçar o seu atravessamento como um obstáculo único. Sempre que possível, os apoios devem localizar-se no mesmo alinhamento dos existentes e não de forma desencontrada, reduzindo a área de colisão potencial.

O traçado do projeto de execução da LE-PEC.SCC apresentado no RECAPE foi delineado de forma a salvaguardar as condicionantes existentes e assegurar a conformidade com a DIA, reduzindo a extensão da linha e respeitando os pontos de ligação às subestações do Parque Eólico de Cruzeiro e de Concavada. A solução proposta acompanha paralelamente o traçado da linha elétrica de 30 kV com designação 1401L3028300, entre os 20 e 23, não sendo possível manter essa aproximação no restante percurso devido à divergência das direções seguidas por ambas as infraestruturas.

24. Adotar a configuração de esteira horizontal para garantir o mínimo de planos de colisão.

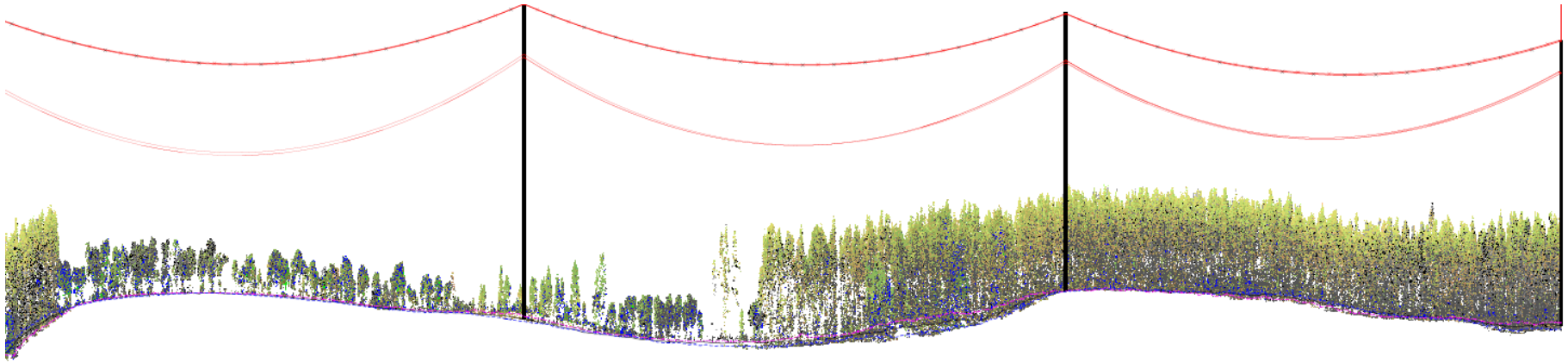
O projeto de execução apresentado no **RECAPE adota a configuração de esteira horizontal**, em toda a extensão da LE-PEC.SCC, representando a principal modificação em relação ao projeto apresentado no Estudo Prévio (EIA), em que se propunha a configuração de esteira vertical. Esta alteração visa dar cumprimento à medida de minimização definida, com o objetivo de **reduzir os planos de colisão para a avifauna**.

Medidas de minimização

Fase de Elaboração do Projeto de Execução

32. Garantir que a altura das linhas não interfere com o desenvolvimento das copas do arvoredo protegido, em especial quercíneas e outras folhosas, garantindo a não aplicação no futuro de mutilações de copa (vulgarmente apelidados de "decotes") ou abate por motivos de interferência entre a copa das árvores e os condutores da linha elétricas.

O projeto da LE-PEC.SCC foi concebido de forma a garantir, ao longo de toda a sua extensão, uma **distância mínima de 16,77 metros dos cabos ao solo,** assegurando o afastamento adequado relativamente aos exemplares de sobreiro. Assim, **não se prevê a necessidade de cortes de copa ou de abate de árvores** por motivo de interferência durante a exploração da infraestrutura.



Medidas de minimização

Fase de Elaboração do Projeto de Execução

39. Em áreas florestais privilegiar o atravessamento de povoamentos de espécies de crescimento rápido (eucalipto, pinheiro-bravo ou mistos) em detrimento de povoamentos de maior valor ecológico e paisagístico (ex.: povoamentos de sobreiro ou carvalhos). A colocação de apoios deve igualmente seguir, sempre que possível, limites de propriedades e caminhos existentes. Exceção deve ser feita quando estes povoamentos representam um habitat de relevo para espécies faunísticas ameaçadas ou correspondem a áreas alvo de medidas compensatórias.

- O traçado da LE-PEC.SCC foi definido de modo a evitar áreas florestais de maior valor ecológico, verificando-se que apenas 8 dos 28 apoios se inserem em zonas com sobreiro (3 em SAF e 5 em floresta).

- Os apoios foram ainda posicionados preferencialmente junto a limites de propriedades e próximos de acessos existentes, minimizando intervenções.

- O levantamento de **quercíneas** confirma a **inexistência de afetação direta de exemplares**, e o projeto de execução garante **alturas de cabo compatíveis** com a sua salvaguarda, **não sendo prevista a necessidade de poda** ao abrigo do RSLEAT.

Medidas de Minimização

FASE PRÉVIA À EXECUÇÃO DE OBRA

As medidas relativas a esta fase, compreendidas entre a **42** e a **49**, encontram-se preconizadas no **PAAO** (Plano de Acompanhamento Ambiental de Obra) e na CSV (Criação de Valor Partilhado).

FASE DE EXECUÇÃO DE OBRA

As medidas relativas a esta fase, compreendidas entre a **50** e a **122**, estarão contempladas no PAAO, na CSV, no PGCEVEI (Plano de Gestão e Controlo de Espécies Vegetais Exóticas Invasoras), no PRAI (Plano de Recuperação das Áreas Intervencionadas) e no cronograma de obra.

FASE DE EXPLORAÇÃO

- Para cumprir a Medida **123**, será solicitado o respetivo pedido de autorização sempre que se revele necessário proceder ao abate pontual de quercíneas;
- As Medidas **124** a **126**, **129** e **135**, serão incorporadas num Plano de Manutenção da LE-PEC.SCC, a elaborar previamente ao início do funcionamento da linha.

FASE DE DESATIVAÇÃO

A **Medida 126** será integrada num Plano de Desativação da LE-PEC.SCC, a elaborar previamente ao final do tempo de vida útil do projeto, caso aplicável.

Outros Planos e Programa de Monitorização

1. **Plano de Acompanhamento Ambiental de Obra (PAAO)** – Anexo 6

2. **Plano de Gestão e Controle das Espécies Vegetais Exóticas Invasoras (PGCEVEI)** – Anexo 9

3. **Plano de Recuperação das Áreas Intervencionadas** – Anexo 12

4. **Plano Integrado de Compensação por Desflorestação e Gestão e Reconversão da Faixa de Servidão Legal da Linhas Elétrica Aérea** – Anexo 10

7. **Plano de Comunicação às Populações** – Anexo 13

1. **Programa de Monitorização da Avifauna** – Anexo 8.2

- O presente **RECAPE** avalia o Projeto de Execução da Linha Elétrica do Parque Eólico de Cruzeiro à Subestação Coletora de Concavada (LE-PEC.SCC), evidenciando o **cumprimento das condicionantes**, **medidas de mitigação**, **compensação** e **planos de monitorização definidos na Declaração de Impacte Ambiental (DIA)**.

- O projeto foi ajustado em resposta à DIA, nomeadamente com a **adoção da configuração de esteira horizontal**, reduzindo o risco de colisão para a avifauna, mantendo o traçado do Estudo Prévio com 9,15km e 28 apoios, evitando áreas sensíveis e sem afetar diretamente quercíneas, linhas de água ou habitats ripícolas.

- O projeto **cumpre os IGT vigentes**, **inclui** uma **faixa de gestão de combustível** conforme o SIGFR e prevê **medidas de compensação** e **monitorização ambiental**, como ponto de alimentação para abutres, recuperação de áreas intervencionadas e gestão de espécies invasoras.

Em **resumo:**

Projeto de Execução da LE-PEC.SCC é tecnicamente viável, ambientalmente compatível, cumpre integralmente os requisitos legais e regulamentares aplicáveis, e apresenta relevância estratégica para o cumprimento das metas de energia associadas ao Concurso da Transição Justa do Pego.